

# Manual de Metodologia Reglab



reglab

centro de estratégia  
& regulação

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Quais são nossos formatos de pesquisa?</b>	<b>4</b>
Por forma de divulgação	4
Por contrato	4
Por formato	5
<b>Como fazemos nossas pesquisas?</b>	<b>6</b>
A pergunta e as estruturas de pesquisa	6
Coleta de Dados	8
Análise de Dados	12
Procedimentos para Redução de Vieses	14
<b>Como garantimos transparência sobre nossos métodos?</b>	<b>15</b>
Direcionamentos para Futuros Estudos	15
Anexo de Metodologia	16
<b>Conclusão: o Compromisso do Reglab com Excelência Metodológica</b>	<b>18</b>

# Introdução

O **Manual de Metodologia do Reglab** é um guia para padronizar, esclarecer e fortalecer as práticas metodológicas dos nossos estudos. É um reflexo do nosso compromisso com pesquisas rigorosas, transparentes e baseadas em evidências.

O Reglab é um **think tank especializado em consultoria e pesquisa aplicada**. A maneira como desenvolvemos nosso trabalho importa, e por isso conduzimos nossos estudos de forma rigorosa, para destacar um aspecto essencial do nosso trabalho:

**o compromisso com a pesquisa baseada em evidências.**

Nosso objetivo é produzir conhecimento que influencie decisões, sejam elas empresariais ou de políticas públicas. Por isso, consideramos nosso dever e parte de nossa missão adotar três diretrizes essenciais em todas as nossas atividades:

- Aplicação de um método de pesquisa estruturado e replicável; e
- Transparência metodológica, incluindo limitações das pesquisas; e
- Credibilidade, com procedimentos de redução de vieses e métodos consolidados.

<b>Replicabilidade</b>	Estrutura, coleta e análise de dados metodologicamente rígidas
<b>Transparência</b>	Tabela de metodologia aberta e disponível
<b>Credibilidade</b>	Procedimentos de redução de vieses de verificação de fontes

Nas próximas páginas, mostraremos como aplicamos essas diretrizes na prática. Dividimos esse guia da seguinte forma:

- **Quais são nossos formatos de pesquisa?**
- **Como fazemos nossas pesquisas?**
- **Como garantimos transparência sobre nossos métodos?**

Por fim, a ideia de divulgar este documento é também para que sirva como referência interna e **convite para que outras organizações, empresas e *think tanks* adotem práticas semelhantes**, promovendo uma cultura de excelência e transparência em pesquisa.

# Quais são nossos formatos de pesquisa?

Nossas iniciativas de pesquisa estão divididas da seguinte forma:

## Por forma de divulgação

### Públicas

São pesquisas divulgadas publicamente em nosso site. O objetivo é promover achados de pesquisa relevantes, inéditos ou não, que possam ter impacto prático para a coletividade.

### Privadas

São estudos contratados por clientes específicos, mantidos em sigilo por envolverem informações estratégicas ou confidenciais. Por exemplo:

- uma análise de benchmarks, avaliando mercado e concorrência;
- um relatório de impacto regulatório específico para as operações de uma empresa;
- um levantamento de dados jurimétricos específicos para a estratégia contenciosa de um cliente.

## Por contrato

### Estudos Comissionados

são pesquisas customizadas com escopo e entregas definidos pelo contratante, realizadas sob rigorosos padrões de qualidade, que incluem, no mínimo, as seguintes práticas:

- autonomia na análise dos resultados finais (o cliente pode contribuir na definição do problema, perguntas de pesquisa e métodos, mas não interfere nas conclusões do estudo)
- transparência sobre fontes de financiamento, metodologia e procedimentos para redução de vieses

### Digital Policy Hub

Estudos em que o Reglab mantém controle metodológico dentro de uma linha de pesquisa patrocinada. O Reglab determina o escopo, objetivos e metodologia da pesquisa, com empresas patrocinadoras tendo papel limitado. Este formato se diferencia dos comissionados em função da maior independência editorial.

### Institucional

Pesquisas independentes do Reglab ou de pesquisadores convidados sobre temas estratégicos e de interesse público. Estas iniciativas são desenvolvidas com recursos próprios, preservando autonomia editorial e metodológica.

## Por formato

### Radar Reglab

apresenta relatórios visuais que combinam dados qualitativos e quantitativos, oferecendo uma visão contextualizada de fenômenos específicos. O Radar Reglab busca sintetizar informações complexas de forma acessível, facilitando a compreensão de tendências e pautas emergentes com recursos visuais e design gráfico.

### Discussion Papers

são documentos preliminares que apresentam resultados iniciais de pesquisas em desenvolvimento, do Reglab ou de terceiros. Devem incluir uma seção de “Perguntas e Provocações da Pesquisa” para estimular *feedback* e críticas construtivas, mesmo que não sigam todos os padrões metodológicos do Reglab.

### Ensaio Reglab

abrange artigos de autores e autoras convidadas que exploram temas de governança digital, sintetizando pesquisas, apresentando evidências empíricas ou novas informações para o debate. Os textos seguem os padrões de transparência metodológica do Reglab, sendo de responsabilidade dos autores.

### Policy Briefs

estudos que avaliam políticas públicas existentes ou propostas, para informar e orientar decisões estratégicas. Trata-se de uma pesquisa que busca sintetizar questões complexas de forma acessível, destacando os principais pontos de análise, impactos e possíveis recomendações.

### Contexto Reglab

resumos concisos que sintetizam tópicos específicos ou tendências emergentes. Elaborados para apresentar informações de forma clara e acessível, incorporando elementos visuais como gráficos, tabelas e infográficos, combinando rigor analítico com praticidade.

### Formatos Especiais

são entregas (geralmente comissionadas) que não se enquadram nas categorias anteriores e representam soluções customizadas para clientes específicos, onde a expertise do Reglab oferece um diferencial. Exemplos incluem:

- Guias “*Doing Business*” setoriais ou análises comparativas de legislação.
- Manuais de compliance regulatório personalizados para setores específicos.
- Relatórios de mapeamento regulatório internacional para novos mercados.
- *Frameworks* de avaliação de risco regulatório para tecnologias emergentes.
- Guias práticos de implementação de novas regulações.
- Relatórios internacionais de *benchmark*.

# Como fazemos nossas pesquisas?

Nesta seção, falaremos sobre como estruturamos os métodos. Não é um manual geral de pesquisa - há bons por aí. É só falar como fazemos.

## A pergunta e as estruturas de pesquisa

Uma boa pergunta de pesquisa deve ser clara, específica e relevante, direcionando os esforços da equipe para obter respostas.

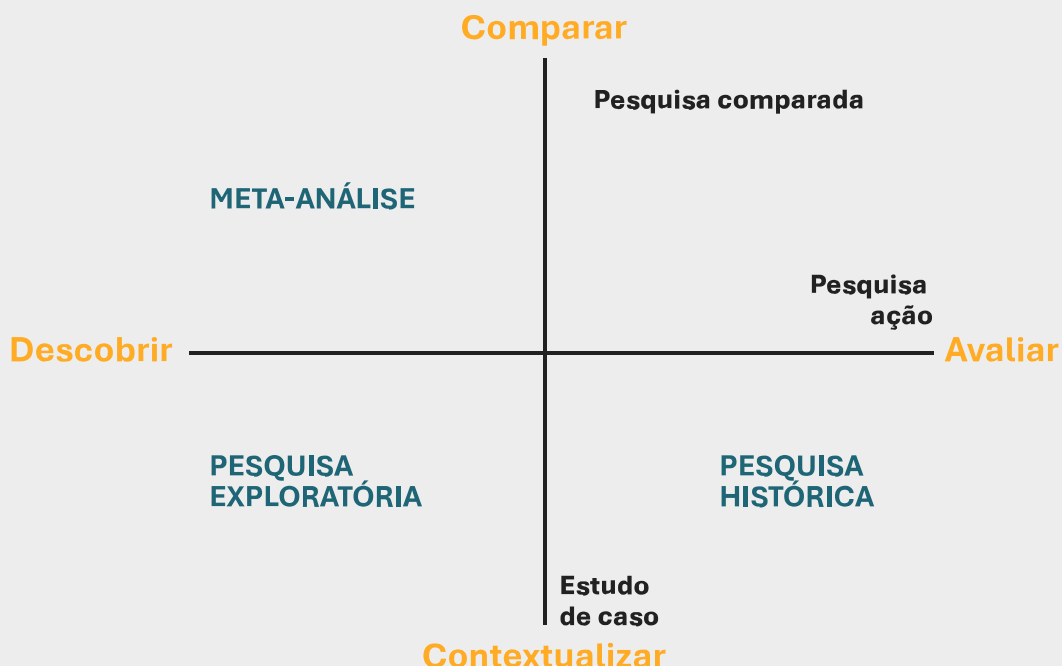
A **pergunta de pesquisa** é o ponto de partida que norteia todo o processo, definindo o problema a ser resolvido e o foco (recorte) do nosso trabalho.

Em um relatório sobre regulação de tecnologia, uma pergunta poderia ser: “Quais os impactos das alterações no Marco Civil da Internet para a liberdade de expressão e a segurança jurídica no Brasil?”

As perguntas ajudam a definir a **estrutura da pesquisa** e o mapa conceitual que conecta teoria, dados e métodos para construir uma resposta organizada. No Reglab, adotamos metodologias que privilegiam rigor e clareza, acessíveis para empresas, formuladores de políticas e o público em geral.

## Estruturas de pesquisa

meu objetivo de pesquisa é...



Abaixo, temos exemplos de estruturas e sua relação com os objetivos e perguntas de pesquisa:

## **Pesquisa exploratória**

### **Descobrir e Contextualizar**

Busca investigar fenômenos pouco estudados ou desconhecidos, visando levantar hipóteses, identificar tendências e ampliar o entendimento inicial sobre um tema, sem buscar conclusões definitivas. São tipicamente indutivas.

## **Meta-análise**

### **Descobrir e Comparar**

Revisão sistemática e rigorosa de resultados e estudos anteriores sobre um tema, combinando dados para identificar padrões e consistência das evidências. As revisões de literatura encaixam-se aqui.

## **Pesquisa comparada**

### **Comparar e Avaliar**

Compara dois ou mais fenômenos, com definição de fatores de controle, buscando identificar semelhanças e diferenças. Utilizada para gerar conhecimento sobre variações contextuais em diferentes cenários. São tipicamente dedutivas.

## **Pesquisa-ação**

### **Avaliar**

Envolve participantes do estudo no processo de pesquisa, buscando solucionar problemas práticos enquanto gera conhecimento. Análises comparativas antes e depois de intervenções (e.g. treinamentos) entram nessa categoria.

## **Pesquisa histórica**

### **Contextualizar e Avaliar**

Estudos longitudinais que investigam eventos passados para compreender sua evolução, causas e consequências. Foca na análise de registros, documentos e dados históricos.

## **Estudo de caso**

### **Contextualizar**

Análise detalhada e profunda de um único fenômeno específico, buscando compreender suas particularidades. Ideal para gerar inferências sobre situações de alta complexidade.

# Coleta de Dados

A seção de **coleta de dados** é uma das etapas mais importantes de qualquer pesquisa. É nela que garantimos que as informações utilizadas são relevantes, confiáveis e alinhadas aos objetivos do estudo.

No Reglab, tratamos essa etapa com rigor e transparência, buscando assegurar a qualidade e a consistência metodológica. Sempre discutimos, antes de qualquer pesquisa, nosso **universo de dados**, a **abordagem geral** e o **método de coleta**.

## O universo de dados

Antes de iniciar a coleta, é necessário estabelecer o conjunto de dados a ser analisado. Isso inclui identificar os tipos de fontes e documentos (como relatórios, estudos, registros públicos ou entrevistas) e os critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa garante que a coleta seja direcionada e que os dados reflitam o escopo definido pela pergunta de pesquisa.

Ao analisar um caso judicial, os documentos processuais podem não ser suficientes para responder à pergunta, por exemplo. Nesse caso, vamos estudar como expandir esse universo, incluindo notícias na imprensa.

## A abordagem: dedutiva ou indutiva?

Em algumas pesquisas, temos tantos dados que é necessário ter um foco específico, caso contrário podemos nos perder em informações inúteis.

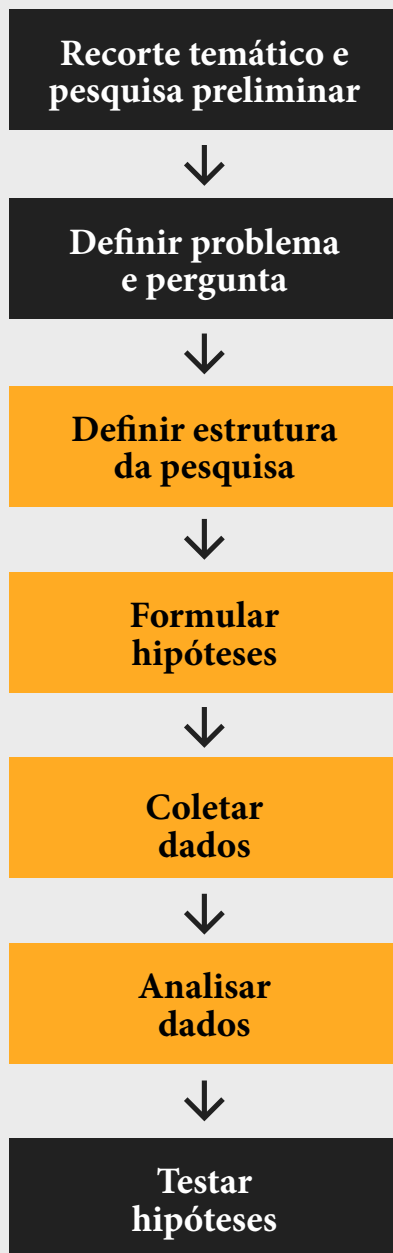
Em outros, a obtenção é parte do desafio, e muitas coisas vão ser descobertas a partir disso.

Por isso, sempre buscamos fazer uma reflexão: **meus objetivos de pesquisa estão claros o suficiente, ou o próprio ato de pesquisar vai me ajudar a descobrir isso?**

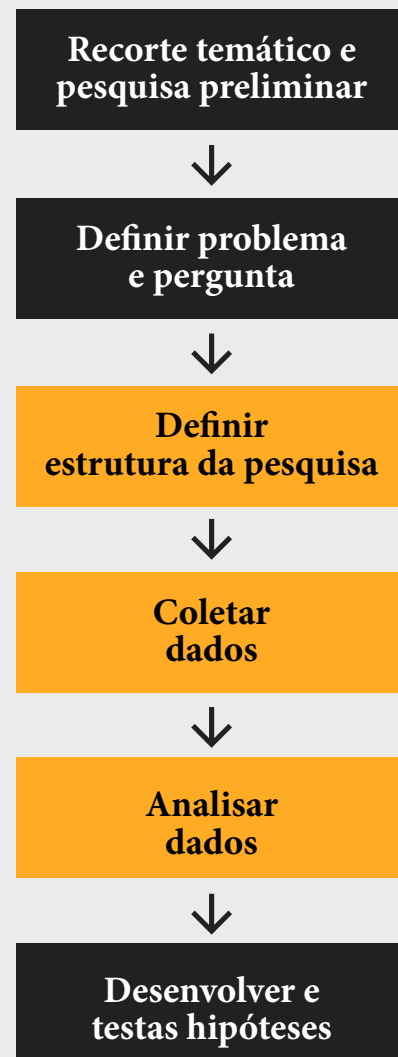
- **Se meus objetivos já estão bem definidos**, provavelmente você precisa adotar uma abordagem **dedutiva**. Partimos de uma hipótese estabelecida e buscamos dados específicos para testá-la. É como ter um mapa detalhado antes da jornada - você sabe o que procura e aonde vai chegar - embora possa mudar de opinião durante o caminho. Por exemplo, criar categorias prévias em uma tabela para analisar um processo é uma típica abordagem dedutiva.
- **Quando meus objetivos não estão claros e o tema é desconhecido**: você provavelmente precisa adotar uma abordagem **indutiva**, começando a explorar os dados disponíveis para identificar padrões e formular hipóteses posteriormente. Por exemplo, ao estudar o impacto de uma nova tecnologia na sociedade, coletamos dados diferentes (entrevistas, documentos, estatísticas) para só depois identificar tendências e formular conclusões sobre seus efeitos.



## Abordagem dedutiva



## Abordagem indutiva



Essa distinção entre abordagens é importante porque define o método e a forma como nos relacionamos com clientes e parceiros. Estudos comissionados geralmente usam abordagem dedutiva para validar hipóteses pré-estabelecidas, enquanto pesquisas sobre tecnologias emergentes seguem métodos indutivos para identificar novos padrões.

**A clareza da abordagem também alinha expectativas:** projetos dedutivos permitem cronogramas fixos, enquanto os indutivos demandam mais flexibilidade.

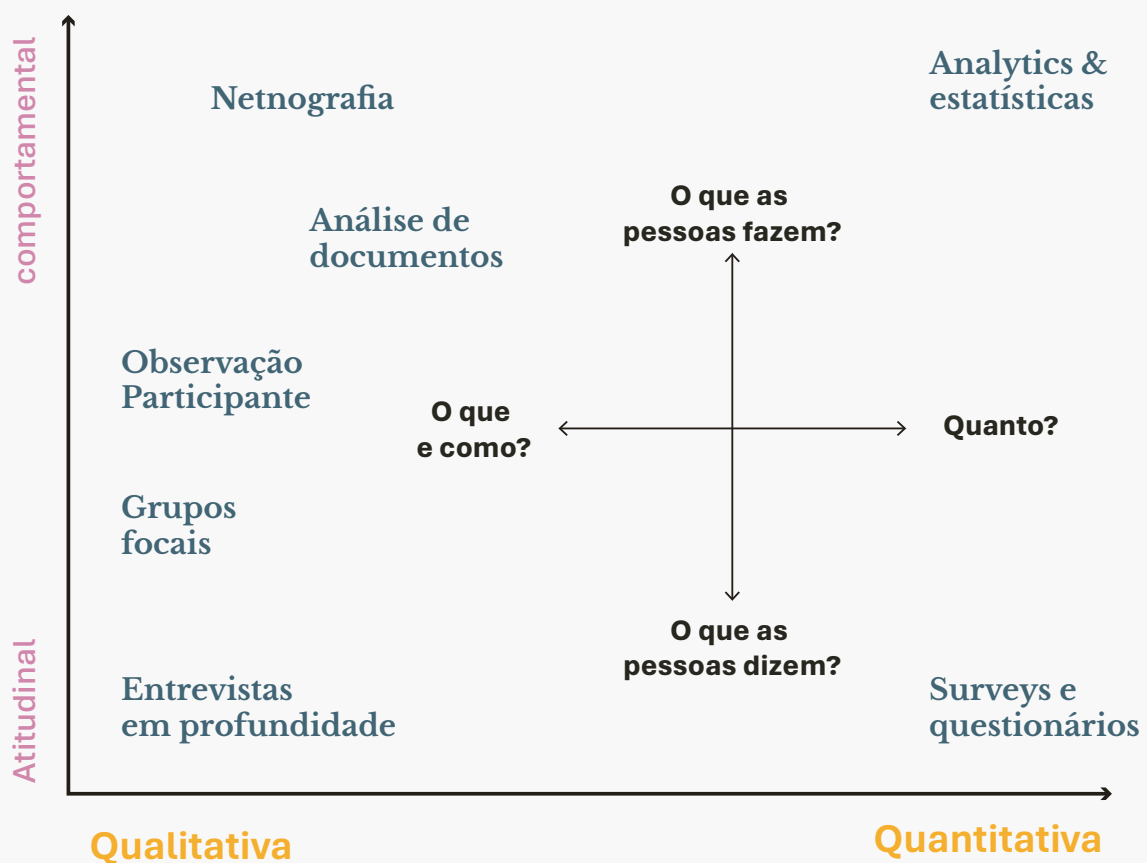
## A metodologia de coleta

A **metodologia de coleta** descreve como os dados serão obtidos.

É mais do que reunir informações — é construir uma base robusta para análises baseadas em evidências.

A clareza e a sistematização dessa etapa são fundamentais para a qualidade, credibilidade e impacto prático da pesquisa. Documentar detalhadamente cada etapa - desde a definição das fontes até os critérios de seleção e ferramentas utilizadas - cria um roteiro que permite a outros pesquisadores entenderem e reproduzirem nosso processo.

No Reglab, consideramos fundamental um processo de coleta bem documentado para análises robustas e recomendações confiáveis. A definição do método de coleta envolve a identificação da abordagem geral, universo de dados, objetivos e perguntas de pesquisa.



Alguns métodos que usamos incluem:

## Entrevistas qualitativas

**O que você pensa... / Na sua opinião, como funciona...** Formato que explora percepções individuais em profundidade, coletando dados detalhados sobre experiências. Ideal para temas complexos (Expert Interviews) ou percepções de audiência (Estudos de Recepção).

## Grupos focais

**O que vocês pensam... / Na opinião de vocês, como funciona...** Discussão em grupo para compreender opiniões coletivas sobre um tema específico, promovendo interação. Busca confrontar atitudes e aprofundar comportamentos.

## Observação participante

**O que está acontecendo... / Como está acontecendo...** Método onde o pesquisador se envolve no ambiente estudado, observando comportamentos em contexto natural. Ideal para processos legislativos, análise de stakeholders e discussões “em movimento” (e.g. mídias sociais).

## Analytics e estatísticas

**O quanto acontece...** Análise de dados numéricos para identificar padrões, tendências e correlações, gerando insights objetivos.

## Netnografia

**Como, na prática, as pessoas fazem**

Análise estruturada, quantitativa ou por amostragem, sobre o comportamento, interações e culturas de grupos em plataformas online, como redes sociais e fóruns, explorando práticas e significados compartilhados em ambientes digitais.

## Surveys e questionários

**O quanto dizem que acontece...**

Ferramenta estruturada de coleta de dados quantitativos, usada para medir opiniões ou comportamentos em grandes bases. Não recomendada para temas complexos.

## Análise de documentos

**O que a pessoa faz... / Como a pessoa faz...**

Exame sistemático de textos e registros para identificar padrões e insights sobre o objeto de estudo. Ideal para análise regulatória e judicial, avaliações comparativas, discurso de imprensa e posicionamento de stakeholders.

## Análise de Dados

A seção de **análise de dados** é o núcleo interpretativo das pesquisas, onde os dados coletados são processados e transformados em achados significativos.

Apesar de sua importância, essa etapa é frequentemente negligenciada em estudos de Direito. O ensino jurídico raramente inclui disciplinas sobre métodos de análise de dados, e essa fase muitas vezes vira *“cherry picking”* - uma prática problemática, em que os dados são filtrados e analisados seletivamente de acordo com conveniência, a tese a defender (num processo invertido, em que a conclusão precede a análise), ou os vieses pessoais e ideológicos de quem pesquisa.

No Reglab, buscamos maneiras sistemáticas, replicáveis e transparentes de fazer essa análise. Para isso, nos comunicamos com métodos consolidados em outras disciplinas e os selecionamos de acordo com o corpo de dados e objetivos. Exemplos incluem:

### Análise estatística

Tenho dados quanti e quali e quero explorar um fenômeno a partir de correlações e tendências Análise qualitativa de dados numéricos ou de grande escala para identificar padrões ou correlações

### Social costs & benefits analysis

Tenho dados quanti e quali, quero estudar o impacto de uma política de forma ampla Avalia o impacto geral de um projeto ou política, considerando todos os custos e benefícios sociais e econômicos (tangíveis e intangíveis), incluindo externalidades (e.g. direitos fundamentais).

### Análise de impacto regulatório

Tenho dados quanti e quali, e quero estudar o impacto específico de uma política para seus impactados Examina os efeitos específicos de uma regulação proposta, focando na viabilidade e consequências diretas para os agentes regulados. Em geral, não avalia externalidades ou impacto indireto para outros atores.

### Análise de conteúdo

Tenho dados quali, e quero descrever a partir do mapeamento de textos Utilizada para examinar grandes volumes de dados textuais, como documentos, relatórios ou mídias, para identificar a frequência de palavras, conceitos ou categorias e formular hipóteses.

### Análise de stakeholders

Tenho dados quali, e quero descrever a partir do mapeamento das partes interessadas Ideal para mapear interesses e o poder de influência de grupos sociais em um processo, buscando identificar consensos e conflitos em temas estratégicos.

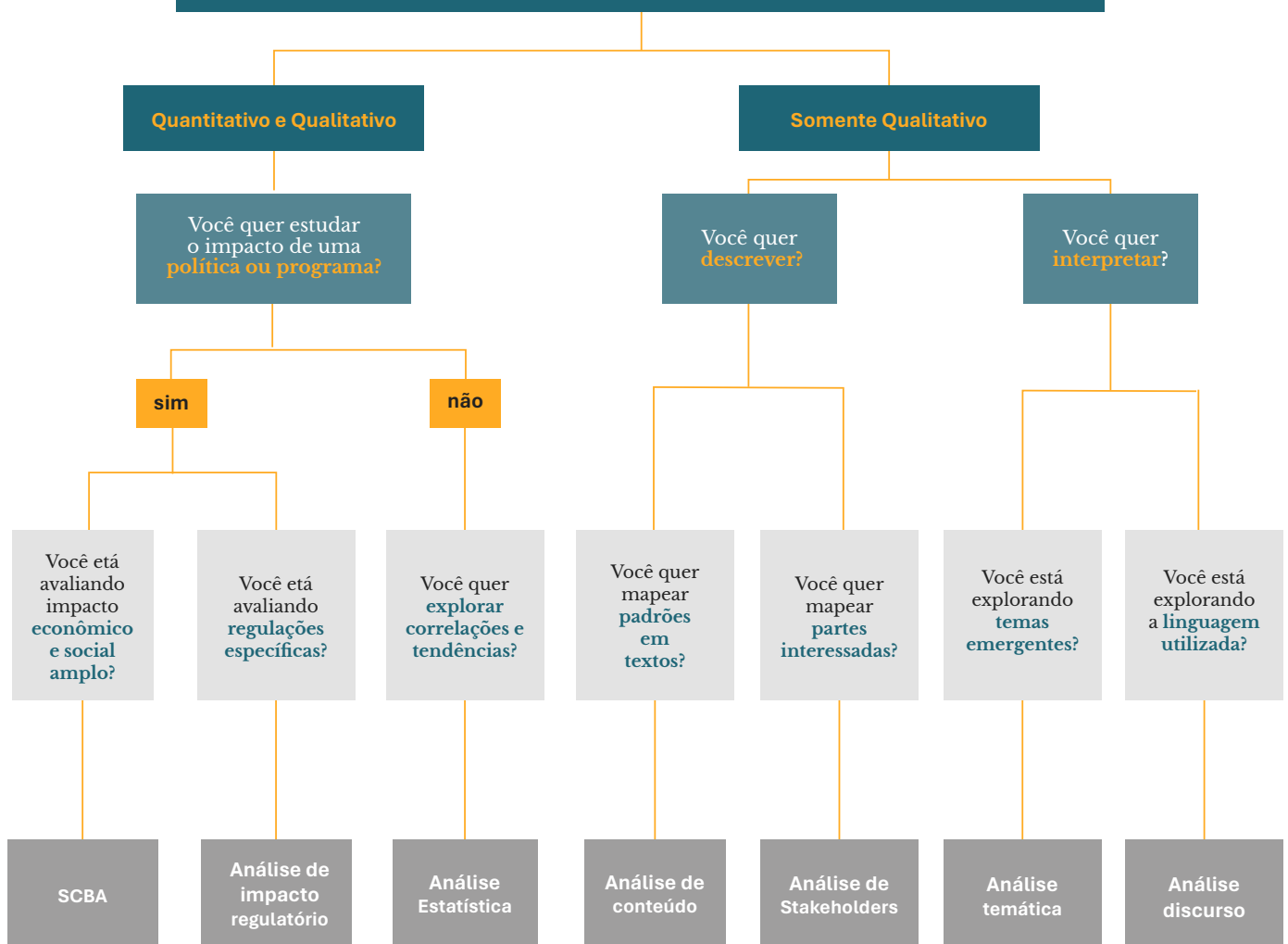
### Análise temática

Tenho dados quali, e quero interpretar a partir da exploração de temas emergentes Exame sistemático de dados qualitativos (em geral subjetivos), com o agrupamento de códigos em macro categorias (temas), identificando tópicos emergentes.

### Análise de discurso

Tenho dados quali, e quero interpretar a partir da linguagem utilizada Examina como a linguagem e suas expressões multimídia constroem significados e moldam a realidade social. Foca nas relações e interesses implícitos nas comunicações.

## Qual o tipo de dado que você tem?



## Procedimentos para Redução de Vieses

### **Sejamos francos:**

todo trabalho de pesquisa possui vieses. Podemos buscar evitá-los ao máximo, mas dificilmente zerar.

Eles podem ser conscientes ou inconscientes, provenientes das escolhas metodológicas, interpretação de dados ou limitações humanas. E por isso consideramos essencial a transparência inclusive sobre a existência dos nossos vieses - o que facilita a interpretação e mostra uma abordagem mais honesta e profissional do que simplesmente ocultá-los.

Isso não significa que devemos deixar de tentar reduzir o impacto de vieses no resultado das pesquisas. Pelo contrário. Procedimentos para redução são essenciais em nossos trabalhos, reforçando nosso compromisso com a credibilidade das nossas análises.

Para isso, realizamos treinamentos para que cada pessoa reconheça e questione seus vieses, refletindo sobre neutralidade e imparcialidade. Dependendo da estrutura de pesquisa, um ou mais métodos de redução podem ser adotados:

### **Triangulação de Métodos:**

combina diferentes técnicas de coleta (entrevistas, observações, análise documental) para comparar e validar informações.

### **Referências Teórico-Metodológicas Consolidadas:**

sempre que possível, utilizamos métodos já estabelecidos em outros trabalhos e reconhecidos pela comunidade acadêmica.

### **Revisão de Participantes:**

apresenta resultados preliminares a participantes, para confirmar se as interpretações refletem suas experiências ou opiniões.

### **Categorização Aberta:**

útil para pesquisas indutivas, permite que categorias emergjam dos dados sem imposição de conceitos prévios, minimizando vieses interpretativos.

### **Adoção de Critérios Predefinidos:**

para pesquisas dedutivas, os critérios são estabelecidos antes do início da classificação. Os critérios só são ajustados se as categorias forem insuficientes.

### **Dupla Validação:**

duas ou mais pessoas analisam dados qualitativos ou etapas subjetivas.

### **Painel Científico:**

Um ou mais pesquisadores externos são contratados para revisar o processo antes, durante ou depois da análise dos dados.

### **Registro do processo de codificação:**

Durante a codificação, mantemos registros detalhados de todas as versões dos arquivos, preservando o histórico e permitindo uma verificação sistemática.

# Como garantimos transparência sobre nossos métodos?

Embora a discussão sobre rigor metodológico exista na academia - e tem crescido nas ciências sociais aplicadas, como o Direito -, há uma crescente discussão sobre como dar transparência a esse processo. A comunidade acadêmica debate não só a importância da transparência metodológica, mas também as melhores formas de documentá-la e comunicá-la efetivamente.

Além da transparência, há um debate relevante sobre como garantir uma padronização que ofereça referências claras e consistentes. Essa padronização é fundamental para garantir a replicabilidade das pesquisas, permitindo que outros pesquisadores verifiquem, validem e construam sobre os resultados apresentados, o que fortalece a credibilidade do trabalho.

Esse movimento tem ganhado força em várias áreas do conhecimento e é discutido em publicações de alto impacto. Periódicos como *Nature*, *Science* e o *Journal of Communication* têm estabelecido diretrizes rigorosas para garantir replicabilidade, padronização e transparência metodológica.

Em nosso trabalho, adotamos duas práticas padronizadas para atender a esses critérios: uma seção detalhada de direcionamento para futuros estudos e nossa tabela de metodologia.

## Direcionamentos para Futuros Estudos

Nenhuma teoria ou estudo é definitivo. Não existe uma teoria universal que explique todos os fenômenos. Todo estudo reflete um recorte específico da realidade, e deve reconhecer suas limitações e a possibilidade de outras interpretações.

A obrigatoriedade desta seção reflete um exercício fundamental da pesquisa: a reflexão crítica sobre suas limitações metodológicas. Este processo demonstra maturidade acadêmica e promove um espaço colaborativo para que outros pesquisadores possam dar continuidade ao trabalho, seja para validar ou questionar os resultados através de novos métodos e perspectivas.

Essa abordagem reforça o papel do Reglab como um *think tank* que transcende a função empresarial e de consultoria, participando ativamente na construção de soluções práticas e relevantes para os desafios contemporâneos.

Esta seção é obrigatória para todos os formatos de pesquisa do Reglab, exceto os Formatos Especiais.

# Anexo de Metodologia

---

No Reglab, adotamos uma estrutura padronizada de **“anexo de metodologia”** para nossos estudos principais. Essa abordagem é mais do que uma escolha técnica: é uma prática que reflete nosso compromisso com a clareza e replicabilidade.

A uniformidade busca tornar nossos relatórios mais acessíveis para leitores frequentes, como empresas, reguladores e jornalistas. Com uma estrutura previsível, o público sabe onde encontrar as informações necessárias, aumentando o engajamento e a utilidade dos estudos.

A padronização ajuda também a evitar inconsistências metodológicas, garantindo que todos os aspectos relevantes sejam abordados em cada estudo. Quando há uma estrutura clara a ser seguida, itens como critérios éticos, limitações do estudo e ferramentas analíticas não são negligenciados.

Nossos anexos de metodologia são obrigatórios para os **estudos das séries Radar, Policy Brief e Ensaios**. Para **Discussion Papers e Formatos Especiais**, o formato de anexo não é obrigatório, pois pode ser desnecessário naquela etapa do trabalho ou incompatível com sua natureza. Já para a série **Contexto**, o anexo não é utilizado devido à extensão reduzida do trabalho, mas mantém-se o rigor nas referências, com explicações em notas quando necessário.



## Elementos do Anexo de Metodologia

O anexo de metodologia padronizado do Reglab deve incluir:

### Informações Gerais:

Título do trabalho, autores(as), pergunta de pesquisa e resumo da metodologia, incluindo estrutura e abordagens de pesquisa.

### Coleta de Dados:

Método de coleta, recorte da amostra, período da coleta e ressalvas.

### Análise de Dados:

Método de análise, categorias de classificação, percurso de codificação (se aplicável), período de análise e ressalvas.

### Procedimentos para Redução de Vieses:

descrição dos procedimentos utilizados.

### Outras Informações:

- **Outras Limitações Técnicas:** além das limitações e ressalvas já apresentadas, essa seção deve incluir, se aplicável, limitações relacionadas a alcance temporal, fontes externas de coleta ou análise de dados, entre outras.
- **Ética de Pesquisa:** nesta seção, deve-se apresentar qualquer financiamento direto e o papel da entidade financiadora na pesquisa. Os(as) autores(as) também devem declarar o respeito aos seguintes princípios éticos: (i) respeito à privacidade e confidencialidade, (ii) uso responsável de dados públicos, (iii) transparência metodológica, e (iv) não-discriminação e respeito à diversidade.
- **Proteção de Dados Pessoais:** se a pesquisa envolver coleta direta de dados pessoais, é necessário esclarecer os cuidados metodológicos tomados para respeitar a legislação aplicável, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados.
- **Uso de Software:** todas as ferramentas de tecnologia usadas na pesquisa devem ser descritas, incluindo como foram utilizadas.

# Conclusão:

## o Compromisso do Reglab com Excelência Metodológica

---

No Reglab, nossas escolhas metodológicas refletem nossa missão de elevar a discussão de políticas públicas no Brasil. Não se trata apenas de atender a expectativas acadêmicas ou institucionais, mas garantir que nosso trabalho tenha um impacto real e sustentável.

Acreditamos que uma discussão produtiva sobre um trabalho não deveria se basear em opiniões ou questionamentos superficiais dos resultados, mas em um exame crítico dos métodos e sua aplicação. Isso só é possível com transparência e clareza sobre nossa pesquisa.

Queremos garantir que nossos trabalhos sejam ferramentas úteis e impactantes para todos enfrentando os desafios regulatórios do setor de mídia e tecnologia. Quanto mais pessoas entenderem nossas escolhas, criticarem e sugerirem melhorias, mais promoveremos um diálogo construtivo entre diferentes *stakeholders*, estimulando colaborações que podem levar a novas perspectivas e avanços.



reqlab

centro de estratégia  
& regulação